



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 16, DE 2018

(nº 168/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor LUÍS HENRIQUE SOBREIRA LOPES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 168

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUÍS HENRIQUE SOBREIRA LOPES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.

Os méritos do Senhor Luís Henrique Sobreira Lopes que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 3 de abril de 2018.

Brasília, 27 de Março de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LUÍS HENRIQUE SOBREIRA LOPES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de **LUÍS HENRIQUE SOBREIRA LOPES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 152 - C. Civil.

Em 3 de abril de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUÍS HENRIQUE SOBREIRA LOPES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *LUÍS HENRIQUE SOBREIRA LOPES*

CPF.: 221.191.591-49

ID.: 7728 MRE

1958 Filho de Jair Baptista Lopes e Rita Vilela Sobreira Lopes, nasce em 28 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1979 CPCD - IRBr

1984 CAD - IRBr

2004 CAE - IRBr, O Brasil e a febre aftosa na América do Sul: um chamado concreto à liderança

Cargos:

1980 Terceiro-Secretário

1983 Segundo-Secretário

1989 Primeiro-Secretário, por merecimento

1996 Conselheiro, por merecimento

2005 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2014 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1980-83 Divisão da África I, assistente

1983 Departamento do Oriente Próximo, assistente

1983-86 Cerimonial, assessor

1986-89 Embaixada em Londres, Segundo Secretário

1989-93 Embaixada em Ottawa, Segundo e Primeiro Secretário

1993-95 Divisão da América Meridional I, assessor

1995-97 Divisão de Protocolo, Chefe, substituto

1995 Instituto Rio Branco, Orientador Profissional

1996-97 Coordenação-Geral de Protocolo, Coordenador-Geral, substituto e Coordenador-Geral

1997-01 Embaixada em Washington, Conselheiro

2001-03 Embaixada em Montevideu, Conselheiro e Encarregado de Negócios

2003-05 Embaixada em La Paz, Conselheiro

2005-07 Instituto Rio Branco, Coordenador-Geral de Ensino e Diretor-Geral Adjunto

2007-10 Missão junto à CEE, Bruxelas, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

2010-13 Missão junto à UE, Bruxelas, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

2012 III Reunião do Conselho de Governadores da Fundação EU-LAC, Bruxelas, Chefe de delegação

2013-14 Embaixada em Roma, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

2014-2016 Assessor Especial da Secretaria-Geral das Relações Exteriores, 2014-2016;

2015-2016 Coordenador-Geral do Grupo de Trabalho de Organização de Eventos (GTOEV)

2016 Diretor do Departamento da África

Chefias de Delegação:

1993-94 V e VI Reunião das Contrapartes Técnicas sobre Recurso Solo da Bacia do Prata, Buenos Aires

1994 V Reunião das Contrapartes Técnicas de Transporte Terrestre da Bacia do Prata, Buenos Aires

1999-00 32ª e 33ª Sessão do Comitê do Codex Alimentarius sobre Higiene Alimentar, Washington

2000	12ª Sessão do Comitê do Codex Alimentarius sobre Resíduos de Drogas Veterinárias em Alimentos, Washington
2011	V Reunião de Alto Nível do Diálogo Abrangente e Estruturado sobre Migrações entre a América Latina e o Caribe e a União Européia, Bruxelas
2011	XXXV Reunião de Altos Funcionários do Mecanismo de Diálogo entre a América Latina e o Caribe e a União Européia, Bruxelas
2012	XXXVIII Reunião de Altos Funcionários do Mecanismo de Diálogo entre a CELAC e a UE

Condecorações:

1984	Ordem Alauíta, Marrocos, Cavaleiro
1984	Ordem de Isabel, a Católica, Espanha, Cavaleiro
1985	Ordem da Águia Azteca, México, Insígnia
1986	Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial
1986	Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
1989	Ordem de Rio Branco, Brasil, Cavaleiro
1995	Ordem ao Mérito da República, Oficial, Itália;
1995	Ordem Militar de Cristo, Portugal, Cavaleiro
1995	Ordem do Mérito Federal, Alemanha, Oficial
1996	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
1997	Ordem da Rosa Branca, Finlândia, Comendador
2011	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

SUBSECRETARIA-GERAL DA ÁSIA E DO PACÍFICO (SGASP)
Departamento da Ásia do Leste (DAL)
Divisão do Japão e da Península Coreana (DJC)

COREIA DO SUL



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Março de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE COREIA DO SUL	
NOME OFICIAL	República da Coreia
GENTÍLICO	coreano
CAPITAL	Seul
ÁREA	99.678 km ²
POPULAÇÃO	50,3 milhões
LÍNGUA OFICIAL	coreano
PRINCIPAIS RELIGIÕES	(49,3%) ateísmo, cristianismo (26,3%), budismo (23,2%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional (Kuk Hoe); Parlamento unicameral, composto por 300 membros, eleitos para mandatos de 4 anos
CHEFE DE ESTADO	Presidente Moon Jae-in (desde 10 de maio de 2017)
CHEFE DE GOVERNO	Presidente Moon Jae-in (desde 10 de maio de 2017)
CHANCELER	Kang Kyung-wha (desde 18 de junho de 2017)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2016)	US\$ 1,41 trilhão (2016) (Banco Mundial)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2016)	US\$ 1,87 trilhões (2016) (Banco Mundial)
PIB <i>PER CAPITA</i> (2016)	US\$ 27.53 mil (2016) (Banco Mundial)
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2016)	US\$ 36.53 mil (2016) (Banco Mundial)
VARIAÇÃO DO PIB	2,8% (2016); 2,8% (2015); 3,3% (2014); 2,9% (2013) (Banco Mundial)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2016)	0,901 (18º lugar entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2016)	82,1 anos (PNUD)
ALFABETIZAÇÃO	Dado não disponível
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016)	3,7% (PNUD)
UNIDADE MONETÁRIA	won sul-coreano
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Lee Jeong-gwan (desde 15/05/15)
BRASILEIROS NO PAÍS	Há registro de cerca de 1.400 brasileiros residentes na Coreia do Sul.

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL - COREIA DO SUL (fonte: MDIC)										
BRASIL→ REPÚBLICA DA COREIA	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017

Intercâmbio	1.646	2.310	2.302	12.182	5.438	7.476	14.791	14.211	8.542	8.316
Exportações	0.627	0.736	1.223	1.896	2.046	2.658	4.693	4.719	3.122	3.077
Importações	1.018	1.574	1.078	8.421	3.391	4.818	10.097	9.491	5.420	5.239
Saldo	-391	-0.837	0.144	-4.661	-1.344	-2.160	-5.403	-4.771	-2.298	-2.162

APRESENTAÇÃO

Com um território de 99.678 km² e uma população de cerca de 50 milhões de habitantes, a Coreia do Sul é, hoje, um dos mais prósperos países do mundo, ocupando a 11^a posição entre as economias mundiais e 4^a na Ásia. Desempenha, ademais, papel de destaque na geopolítica regional, tendo em vista sua proximidade da China, da Rússia e do Japão, além de sua fronteira terrestre com a Coreia do Norte. As constantes tensões na região, decorrentes da Guerra da Coreia (1950-1953), que dividiu a Península Coreana após o fim do domínio colonial japonês, marcam as políticas interna e externa do país.

PERFIS BIOGRÁFICOS

MOON Jae-in Presidente da República



Nasceu em 1953. É membro do Partido Democrático da Coreia (DPK). Foi eleito presidente em 10 de maio de 2017. Filho de pais norte-coreanos que partiram para o Sul em meio à Guerra da Coreia, cresceu em situação de extrema pobreza. Ingressou, em 1972, na faculdade de Direito da Universidade Kyung Hee, onde combateu o regime militar do General Park Chung-hee (pai da ex-presidente Park Geun-hye). Engajado no movimento contra a ditadura, foi preso em 1975 e forçado a prestar serviço militar após ser solto. Tornou-se advogado em 1980, passando a trabalhar na área de direitos humanos com Roh Moo-hyun, de quem foi secretário de Assuntos Cíveis e, posteriormente, chefe de gabinete, quando este assumiu a Presidência, em 2002.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Coreia do Sul (República da Coreia) foram estabelecidas em 1959. O Brasil foi o 8.º país do mundo e o 1.º latino-americano a reconhecer oficialmente o país. Por sua vez, a República da Coreia abriu, em 1962, no Rio de Janeiro, sua primeira

embaixada na América Latina. Em 1965, o Brasil abriu sua embaixada em Seul.

As relações Brasil-Coreia do Sul foram progressivamente ganhando densidade com a celebração de diferentes instrumentos bilaterais: Acordo de Comércio, em 1963; Acordo Cultural, em 1966; Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda, em 1989 (alterada por Protocolo de 2015); Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia, em 1991; Acordo para Serviços Aéreos entre seus Respetivos Territórios e Além, em 1992; Tratado de Extradicação, em 1995; Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo, em 1996; Acordo sobre Isenção de Vistos e Acordo para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear, ambos em 2011; Acordo sobre Assistência Judiciária Mútua em Matéria Penal, em 2002; Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa, em 2006; e Acordo de Previdência Social, em 2012.

O último encontro bilateral de alto nível ocorreu no dia 19/3/2018, no marco da vinda do primeiro-ministro Lee Nak-yon ao Brasil (17-19/3), para participar do 8º Fórum Mundial da Água. Na ocasião, o primeiro-ministro Lee foi recebido, em encontro de cortesia, no Palácio do Planalto, pelo presidente Michel Temer. Antes disso, em 2012, o presidente Temer, à época vice-presidente, manteve encontro com o então primeiro-ministro Kim Hwang-sik, à margem da II Cúpula de Segurança Nuclear, em Seul.

A última visita de um chefe de Estado brasileiro à Coreia do Sul foi em 2010, quando o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve no país para participar da Cúpula do G-20. Antes disso, em 2005, o presidente Lula realizara visita estritamente bilateral. Igualmente bilateral foi a visita, em 2001, do então presidente Fernando Henrique Cardoso à Coreia do Sul.

O Brasil recebeu as seguintes visitas de presidentes sul-coreanos: Park Geun-hye, em 2015; Lee Myung-bak, em 2008; Roh Moo-hyun, em 2004; e Kim Young-sam, em 1996.

Entre chanceleres, os contatos em foros multilaterais são frequentes. Exemplo disso ocorreu em 23/9/2017, em Nova York, à margem do Debate Geral da 72ª AGNU, quando o chanceler brasileiro, Aloysio Nunes, e sua homóloga sul-coreana, Kang Kyung-wha, mantiveram encontro bilateral, ocasião em que percorreram temas da agenda comum. Além desses contatos, o Brasil já recebeu três chanceleres da Coreia do Sul (sem considerar as visitas presidenciais, normalmente acompanhadas pelos ministros de relações exteriores): Kim Sung-hwan, em 2012; Gong Rom-yung, em 1995; e Kim Yong-shik, em 1973. Do lado brasileiro, o ministro Francisco Rezek foi o único chanceler a realizar visita oficial ao país asiático, em 1991.

O Brasil e a Coreia do Sul mantêm diversas instâncias de diálogo bilateral: Mecanismo de Consultas Políticas; Fórum Brasil-Coreia; Comitê

Consultivo Agrícola; Comissão Mista de Ciência Tecnologia e Inovação; Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial; e Mecanismo de Consultas sobre Recursos Energéticos e Minerais.

Há três grupos parlamentares dedicados à Coreia do Sul: (a) Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Coreia do Sul, criado em 1984 e presidido pelo deputado Claudio Cajado (DEM/BA); (b) Frente Parlamentar Mista pelo Fortalecimento das Relações Brasil-Coreia do Sul, criado em 2015 e presidida pelo deputado Raimundo de Matos (PSDB/CE); e (c) Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Coreia do Sul no Senado, criado em 2017.

Entre 27/2 e 1/3/2018, delegação parlamentar chefiada pelo deputado federal Jair Bolsonaro (PSC/RJ) e integrada pelos deputados federais Eduardo Bolsonaro (PSC/SP) e Onyx Lorenzoni (DEM/RS), pelo deputado estadual fluminense Flávio Bolsonaro (PSC/RJ) e pelo vereador carioca Carlos Bolsonaro (PSC/RJ) esteve na Coreia do Sul para manter encontros com instituições governamentais e privadas das áreas de educação, inovação, novas tecnologias, entre outros compromissos.

No plano da cooperação descentralizada, cabe destacar a visita oficial a Seul do prefeito de São Paulo, João Dória, entre 12 e 15/4/2017, no marco do 40º aniversário de acordo de cidades-irmãs firmado entre as duas cidades.

Assuntos Consulares

Estima-se que a comunidade brasileira na Coreia do Sul seja de cerca de 1400 pessoas. O contingente populacional de coreanos e descendentes no Brasil, estabelecidos principalmente na cidade de São Paulo, é estimado em cerca de 50 mil pessoas. O Brasil conta com a 3ª maior população coreana fora da Ásia e a 11ª no mundo. A Coreia do Sul mantém um Consulado-Geral em São Paulo (estabelecido em 1968) e, desde janeiro de 2018, um Consulado Honorário no Rio de Janeiro. O Brasil, por sua vez, mantém setor consular em sua Embaixada em Seul e dois Consulados Honorários na Coreia do Sul, ambos estabelecidos em 2011: em Busan, no Sul do país, e em Incheon, região portuária próxima à capital.

POLÍTICA INTERNA

Executivo:

A Coreia do Sul é uma república presidencialista. O mandato do presidente da República é de cinco anos, sem reeleição. Apesar de o presidente concentrar as chefias de Estado e de Governo, o país conta com um primeiro-ministro, indicado pelo presidente e primeiro na linha sucessória, já que inexistente a figura do vice-presidente.

Após período de sucessivos governos militares (a partir de 1961), a Coreia do Sul democratizou-se em 1987. Os principais partidos políticos são o "Partido Coreia Liberdade" (LKP), de viés conservador, e o "Partido Democrático da Coreia" (DPK), atualmente no poder, de orientação liberal de centro-esquerda. Em fevereiro de 2016, dissidentes do DPK criaram o "Partido do Povo", liberal e centrista, que tem ganhado relevância no cenário político sul-coreano.

A ex-presidente Park Geun-hye, do "Partido Coreia Liberdade" (LKP), foi destituída por meio de processo de *impeachment* em 10/3/2017, faltando apenas um ano para completar seu mandato. Pouco depois, em 10/5/2017, o liberal Moon Jae-in, do DPK, foi eleito presidente, encerrando ciclo de nove anos de governos conservadores. Moon venceu com a maior margem de votos já registrada na história do país: 5,56 milhões de votos a mais que o segundo colocado, Hong Joon-pyo, do partido da ex-presidente. Durante sua campanha, Moon prometeu maior engajamento nas relações com a Coreia do Norte, reforma das leis que regem os conglomerados econômicos, emenda à Constituição para reduzir os poderes do presidente e mudanças no sistema judiciário.

Legislativo:

O Poder Legislativo é constituído pela Assembleia Nacional (parlamento unicameral), com 300 membros (deputados), cujos mandatos são de 4 anos. Desse total, 246 parlamentares são eleitos por voto majoritário, nas eleições principais, e 54 por sistema de representação proporcional em lista fechada, nas eleições parciais. O "Partido Coreia Liberdade" (LKP), partido da então presidente Park, sofreu recuo na 20ª eleição geral para a Assembleia Nacional, em 13/4/2016, obtendo 122 cadeiras, contra as 146 que ocupava à época. O DPK, por sua vez, assegurou 120 representantes. Posteriormente, em decorrência do processo de *impeachment* contra Park, parlamentares dissidentes se desligaram do LKP, de forma que o DPK passou a ter a maior bancada parlamentar.

Judiciário:

A principal instância do poder judiciário sul-coreano é a Suprema Corte, que conta com um presidente e mais 13 juízes, os quais cumprem mandato de 6 anos. O país também dispõe de uma Corte Constitucional, que, junto com a Suprema Corte, julga casos relacionados a revisões constitucionais. O atual governo defende que sejam mudadas as regras vigentes acerca da nomeação de juízes, mas, em linha com o princípio de separação de poderes, afirma que o processo de reforma deve partir do próprio Judiciário.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa sul-coreana é marcada pela aliança político-militar com os Estados Unidos, pelas relações com os vizinhos do Nordeste Asiático (China e Japão) e pela persistência na Península Coreana de um armistício, já que tratado de paz que pusesse fim à Guerra da Coreia (1950-1953) nunca foi assinado.

Após a escalada de tensões na península coreana que marcou os anos de 2016 e 2017, a Coreia do Norte (República Popular Democrática da Coreia - RPDC) passou a dar sinais de abertura, expressados na mensagem de Ano Novo do líder Kim Jong-un. Após dois anos de interrupção, as duas Coreias retomaram ligação telefônica direta de que dispunham e mantiveram encontro em 9/1/2018, em Panmunjon, na Zona Desmilitarizada (DMZ) entre os dois países. Na ocasião, concordaram em manter abertos os canais intercoreanos e acertaram a participação de delegação da RPDC nos Jogos Olímpicos de Inverno de PyeongChang, em fevereiro de 2018. As conversações tiveram como resultado, ainda, as visitas à Coreia do Sul, para participar da cerimônia de abertura das Olimpíadas de PyeongChang, de Kim Yong-nam — Chefe de Estado oficial da RPDC — e de Kim Yo-jong — irmã mais nova de Kim Jong-un. Em breve encontro com o presidente sul-coreano, Kim Yo-jong transmitiu-lhe convite para visitar Pyongyang.

Após essa visita, seguiram-se outros encontros entre altas autoridades de ambos os países. Entre os dias 25 e 2/2/2018, delegação de alto nível da RPDC, liderada pelo general Kim Yong Chol (Vice-Presidente do Comitê Central do Partido do Trabalho), participou da cerimônia de encerramento dos Jogos de PyeongChang e manteve encontro com o presidente Moon. O general Kim teria sinalizado, na ocasião, que a Coreia do Norte estaria aberta a diálogo com os Estados Unidos.

Em 5/3/2018, delegação liderada pelo diretor de segurança nacional da Coreia do Sul, Chung Eui-yong, encontrou-se com o líder Kim Jong-un em Pyongyang. Segundo Chung, a Coreia do Norte teria, nessa oportunidade, reafirmado sua disposição de retomar o diálogo com os EUA a propósito da desnuclearização da Península e a suspender os testes nucleares durante o período das conversações. O enviado especial de Moon informou, ainda, ter sido acordada, para o fim de abril/2018, a realização do encontro entre Moon Jae-in e Kim Jong-un, em Panmunjeon, na Zona Desmilitarizada.

Em 9/3/2018, Chung Eui-yong, anunciou que o presidente americano Donald Trump teria concordado em se encontrar com o líder norte-coreano Kim Jong-un em maio/2018.

Para o governo do presidente Moon Jae-in, a distensão em curso na Península Coreana representa uma grande vitória, já que tradicionalmente

defende o chamado "enfoque em duas vias" para as relações intercoreanas. Para o presidente Moon Jae-in, a continuidade das sanções em resposta às ações belicosas da RPDC deve dar-se paralelamente à retomada do diálogo.

A política externa sul-coreana também se caracteriza por viés econômico voltado ao comércio internacional e à negociação de Acordos de Livre-Comércio (ALC). O país possui, atualmente, acordos com parceiros que correspondem a cerca de 76% do PIB mundial (incluindo China, Estados Unidos e União Europeia) e está em conversações para firmar pactos com Indonésia, Israel, Japão, Malásia, México, Conselho de Cooperação do Golfo, além de acordo trilateral Coreia-China-Japão e da Parceria Econômica Compreensiva Regional (RCEP).

Os países latino-americanos adquirem crescente importância para o país. Desde 2014, são realizados encontros anuais entre os chanceleres da Coreia do Sul e dos países do Quarteto da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), a última delas em setembro/2017, à margem da 72.^a Assembleia-Geral da ONU. Outro sinal do adensamento das relações da Coreia do Sul com os países latino-americanos foi a realização, em 11/4/2016, do Seminário Acadêmico Trilateral Coreia-CELAC-CEPAL, na sede da CEPAL, em Santiago do Chile. Ademais, a Coreia do Sul busca exercer protagonismo no fortalecimento do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL) como agrupamento de diálogo e de aproximação entre a Ásia e a América Latina. Além de hospedar e coordenar os trabalhos do Secretariado Virtual, Seul atua como Coordenador Regional para a Ásia do Leste.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Com PIB nominal de US\$ 1,53 trilhão em 2017 (estimativa do FMI), a Coreia do Sul posicionou-se como a 11.^a maior economia do mundo e a 4.^a maior da Ásia (atrás de China, Japão e Índia).

Tendo em vista a relevância do comércio exterior para seu crescimento, a economia da Coreia do Sul apresenta alto grau de vulnerabilidade em relação a flutuações do mercado global. Apesar da crise de 2008/2009, o país conseguiu manter crescimento, ainda que a taxas menores que no passado: 6,5% (2010); 3,7% (2011); 2,3% (2012); 2,9% (2013); 3,3% (2014); 2,6% (2015); 2,8% (2016). Em 2017, a economia cresceu 3%, superando previsões internacionais (de 2,6%), graças ao bom desempenho do setor externo. Nesse ano, a corrente de comércio entre a Coreia do Sul e o resto do mundo, após hiato de três anos, voltou a alcançar a marca de US\$ 1 trilhão.

De acordo com dados publicados pelo Ministério de Comércio, Indústria e Energia, o valor total exportado aumentou, em 2017, quase 16%

em relação a 2016, alcançando US\$ 574 bilhões, maior cifra da série histórica anual desde 1956, quando os dados começaram a ser compilados. Tal volume equivale a 3,6% das exportações mundiais, o que elevou a Coreia do Sul à condição de 6º maior exportador do mundo. A ampliação das exportações deve-se, sobretudo, a vendas de semicondutores, produtos de petróleo, petroquímicos, embarcações e produtos siderúrgicos. Embora as importações sul-coreanas também tenham tido incremento expressivo (chegando a US\$ 478 bilhões) em 2017, o saldo da balança comercial coreana registrou superávit de US\$ 95,8 bilhões (7,4% a mais que em 2016, quando o saldo positivo atingira US\$ 89,2 bilhões).

Também os investimentos externos foram, em 2017, importante fator para o crescimento da Coreia do Sul. Segundo informado pelo governo, os investimentos estrangeiros diretos destinados ao país alcançaram o maior patamar histórico: US\$ 23 bilhões, um aumento de 7,7% em relação a 2016. Foi o terceiro ano consecutivo em que o ingresso anual de Investimento Externo Direto (IED) superou a marca de US\$ 20 bilhões no país. Os investidores dos Estados Unidos e do Japão foram os principais responsáveis pelo aumento desse fluxo.

Apesar do cenário positivo, o presidente Moon Jae-in tem defendido mudança radical do paradigma econômico do país, ao buscar implementar modelo de crescimento econômico impulsionado pelo aumento da renda e do consumo das famílias, de forma a reduzir o peso do setor externo na economia.

Relações econômicas bilaterais:

A Coreia do Sul é importante parceiro comercial do Brasil na Ásia. Nos últimos anos, o intercâmbio bilateral intensificou-se significativamente, tendo atingido, em 2016 e em 2017, volume de comércio de cerca de US\$ 8,3 bilhões. O país é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil na Ásia, atrás apenas da China e do Japão. O Brasil, por sua vez, é o segundo maior parceiro comercial da Coreia do Sul na América Latina, após o México. Apesar do forte intercâmbio bilateral, o Brasil acumula sucessivos déficits com a Coreia do Sul — de US\$ 2,5 bilhões em 2016 e de US\$ 1,4 bilhão em 2017.

O Brasil tem especial interesse na obtenção de maior abertura do mercado sul-coreano para os produtos agrícolas nacionais. O Brasil é o maior fornecedor externo de frango para a Coreia do Sul, com 85% do mercado local, mas deve enfrentar crescente concorrência de terceiros países: o mercado foi reaberto para a Tailândia no fim de 2016, e as tarifas para os Estados Unidos e a União Europeia serão significativamente diminuídas, em decorrência da assinatura de acordos de livre-comércio. Há interesse em exportar carne bovina e suína brasileira, mas o mercado sul-

coreano permanece fechado aos produtos brasileiros em razão de barreiras sanitárias.

Estão em curso tratativas entre a Coreia do Sul e os países do Mercosul para lançamento de negociações de acordo comercial. O Diálogo Exploratório entre o Mercosul e a República da Coreia foi concluído em março de 2017. Definiram-se parâmetros para negociação de futuro acordo comercial por ocasião de visita de delegação sul-coreana a Buenos Aires.

O estoque de investimentos sul-coreanos no Brasil totaliza US\$ 3 bilhões. Em 2017, o fluxo anual de investimentos sul-coreanos no país totalizou US\$ 454 milhões. No Brasil atuam, entre outras, a Hyundai/KIA, no setor automobilístico; a Samsung e a LG Electronics, com foco em aparelhos eletrônicos (ambas possuem fábricas no Polo Industrial de Manaus); a CJ, no ramo de produtos químicos; a Hyosung, que industrializa látex; e a Doosan Infracore, na área de maquinário pesado; a POSCO, na Companhia Siderúrgica do Pecém (CE), em parceria com a Vale; e a Hana Micron, em parceria com a brasileira Altus/Parit Participações, na área de semicondutores.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1948	Proclamação da República da Coreia com soberania sobre o território abaixo do paralelo 38°.
1950-53	Guerra da Coreia.
1961	Golpe militar leva o General Park Chung-hee ao poder.
1979	General Park é assassinado. General Chun Doo-hwan assume o poder.
1986	Emenda constitucional permite eleição direta para presidente.
1987	Deposição do presidente Chun, sucedido por Roh Tae-woo, eleito pelo voto popular.
1988	Jogos Olímpicos de Seul. Primeiras eleições parlamentares livres.
1991	As duas Coreias tornam-se membros das Nações Unidas.
1993	Eleição do primeiro presidente civil, Kim Young-sam.
1996	Acessão da Coreia do Sul à OCDE.
1998	Presidente Kim Dae-jung lança a <i>Sunshine Policy</i> , que advoga maior abertura em relação à RPDC.
2000	I Cúpula Intercoreana entre Kim Jong-il e o presidente Kim Dae-jung. Kim Dae-jung recebe o Prêmio Nobel da Paz.
2002	Incidentes navais entre as duas Coreias. Roh Moo-hyun eleito presidente.
2002	Coreia do Sul sedia a Copa do Mundo, juntamente com o Japão.
2006	Chanceler Ban Ki-moon eleito Secretário-Geral da ONU.

	Testes nucleares conduzidos pela Coreia do Norte.
Fev/2007	Definida para 2012 a transferência dos EUA ao governo sul-coreano do controle operacional das forças armadas em tempos de guerra.
Jun/2007	Assinatura do Acordo de Livre Comércio com os EUA.
Out/2007	II Cúpula Intercoreana entre Kim Jong-il e o presidente Roh Moo-hyun.
Dez/2007	Vitória de Lee Myung-bak nas eleições presidenciais.
2008	Dificuldades no diálogo intercoreano no decorrer do ano.
Jan/2009	A Coreia do Norte declara ser alvo de ameaça militar dos EUA e recua de seus planos de reaproximação com a Coreia do Sul.
Abr/2009	A Coreia do Norte lança foguete, que alega ser veículo lançador de satélites. O Conselho de Segurança da ONU condena o lançamento. A Coreia do Norte se retira das negociações Hexapartites.
Mai/2009	A Coreia do Norte realiza testes nucleares subterrâneos.
Mar/2010	Afundamento da corveta sul-coreana Cheonan eleva as tensões na Península.
Jun/2010	Os EUA acordam em adiar, de abril/2012 para dezembro/2015, a transferência do controle operacional das Forças Armadas sul-coreanas em tempos de guerra.
Nov/2010	Ataque de artilharia norte-coreana à ilha sul-coreana de Yeonpyeong.
Dez/2011	Morte do líder norte-coreano Kim Jong Il.
Fev/2012	Acordo EUA-RPDC pela moratória do programa nuclear e missilístico norte-coreano em troca de ajuda alimentar.
Mar/2012	Entrada em vigor do Acordo de Livre-Comércio com os EUA.
Abr/2012	Tentativa de lançamento do foguete norte-coreano Unha-3, suscitando condenação do CSNU.
Fev/2013	Coreia do Norte realiza seu terceiro teste nuclear subterrâneo.
Abr/2014	Naufrágio do navio Sewol, com mais de 300 mortos.
Ago/2015	“Acordo de 25 de agosto” entre as duas Coreias, pondo fim às hostilidades desencadeadas pela detonação de mina na Zona Desmilitarizada.
Dez/2015	Entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio com a China.
Jan/2016	Coreia do Norte realiza seu quarto teste nuclear.
Fev/2016	Coreia do Norte lança foguete, que alega, mais uma vez, ser um veículo lançador de satélites. Em represália, Seul anuncia a suspensão das atividades do complexo industrial conjunto de Kaesong.
Mar/2016	CSNU aprova a Resolução 2270 contra a Coreia do Norte.
Set/2016	Coreia do Norte realiza quinto teste nuclear.

Nov/2016	CSNU aprova a Resolução 2321 contra a Coreia do Norte.
Mar/2017	Park Geun-hye se torna a primeira presidente sul-coreana a ser destituída do cargo em razão de <i>impeachment</i> .
Mai/2017	Moon Jae-in é eleito presidente.
Jul/2017	Coreia do Norte lança primeiro teste de Mísseis Balísticos Intercontinentais (ICBM).
Ago/2017	CSNU aprova a Resolução 2371 contra a Coreia do Norte.
Set/2017	Coreia do Norte conduz seu sexto teste nuclear.
Jul/2017	Coreia do Norte conduz dois testes de Mísseis Balísticos Intercontinentais (ICBM).
Jan/2018	Reunião intercoreana em Panmunjon.
Fev/2018	Olimpíadas de Inverno de Pyongchang. Desfile conjunto das delegações coreanas com bandeira da Coreia Unificada na cerimônia de abertura e contatos intercoreanos.
Mar/2018	Visita de delegação da Coreia do Sul a Pyongyang e encontro com o líder Kim Jong-un. Anúncio de que o presidente Donald Trump teria concordado em se encontrar com o líder norte-coreano.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1959	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1962	Abertura da Embaixada da Coreia do Sul no Rio de Janeiro.
1963	Início da imigração coreana ao Brasil.
1963	Acordo de Comércio.
1965	Abertura da Embaixada do Brasil em Seul.
1966	Acordo Cultural.
1970	Visita ao Brasil de Paik Too-chin, Enviado Especial do presidente da República da Coreia, Park Chung-hee.
1970	Abertura do Consulado-Geral da Coreia do Sul em São Paulo.
1973	Visita do chanceler Kim Yong-shik ao Brasil.
1987	Convenção para evitar a dupla tributação.
1989	Estabelecimento da Comissão Mista Brasil-Coreia.
1991	Visita a Seul do chanceler Francisco Rezek, ocasião em que foi assinado o Acordo sobre Cooperação em Ciência e Tecnologia.
1992	Acordo para Serviços Aéreos.
1995	Visita do chanceler Gong Ro-myung ao Brasil, ocasião em que foi assinado o Tratado de Extradicação.
1996	Visita do presidente Kim Young-sam ao Brasil.
1996	Estabelecimento do Mecanismo de Consultas Políticas.
1996	Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo.
1997	I Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Seul.

1998	II Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Brasília.
1999	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Kim Jong-pil.
2000	III Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Seul.
Set/2001	IV Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Seul.
Jan/2001	Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Coreia do Sul, ocasião em que foram assinados o Acordo para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear e o Acordo sobre Isenção de Vistos.
Dez/2002	Acordo sobre Assistência Judiciária Mútua em Matéria Penal.
Nov/2003	IV Reunião da Comissão Mista Brasil-Coreia (última), em Brasília.
Mar/2004	V Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Seul.
Out/2004	Visita do presidente Roh Moo-hyun ao Brasil.
Nov/2004	Memorando de Entendimento sobre Energia e Recursos Minerais.
Mai/2005	Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Coreia do Sul.
Mai/2005	Memorando de Entendimento que estabelece Comitê Consultivo Agrícola.
Dez/2005	I Sessão do Fórum Brasil-Coreia, em Brasília.
Dez/2005	Memorando de Entendimento sobre Centro de Tecnologia da Informação no Brasil.
Jan/2006	Visita ao Brasil do vice-chanceler sul-coreano, Lee Kyu-hyung.
Mar/2006	Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa.
Set/2006	II Sessão do Fórum Brasil-Coreia, em Seul.
Nov/2007	VI Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Brasília.
Dez/2007	III Sessão do Fórum Brasil-Coreia, no Rio de Janeiro.
Abr/2008	Visita à Coreia do Sul da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff.
Jul/2008	Encontro bilateral entre o presidente Lula e o presidente Lee Myung-bak à margem da Cúpula do G-8, em Hokkaido (Japão).
Nov/2008	Visita do presidente Lee Myung-bak ao Brasil.
Mar/2009	IV Sessão do Fórum Brasil-Coreia, em Gyeongju.
Mai/2009	Abertura da Embaixada do Brasil em Pyongyang, Coreia do Norte
Ago/2009	Visita ao Brasil de Lee Sang-deuk, enviado especial do presidente da República da Coreia, Lee Myung-bak.
Fev/2010	VII Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Seul.
Mai/2010	Visita ao Brasil do presidente da Assembleia Nacional, Kim Hyong-O.
Set/2010	V Sessão do Fórum Brasil-Coreia, em Fortaleza-CE.
Nov/2010	Encontro bilateral entre os presidentes Lula e Lee Myung-bak à margem da Cúpula do G20, em Seul.
Jan/2011	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Kim Hwang-sik, para participar da cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff.

Mai/2011	Visita à Coreia do Sul do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo.
Mai/2011	Visita do presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia, para participar da reunião do G20 Parlamentar, em Seul.
Jun/2011	VIII Reunião de Consultas Políticas, em Brasília.
Ago/2011	I Reunião da Comissão Mista de Ciência e Tecnologia, em Seul.
Set/2011	Encontro bilateral entre os chanceleres Antonio Patriota e Kim Sung-hwan à margem da AGNU, em Nova York.
Mar/2012	Visita à Coreia do Sul do vice-presidente da República, Michel Temer, para a II Cúpula de Segurança Nuclear, ocasião em que manteve encontro com o primeiro-ministro Kim Hwang-sik.
Mai/2012	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio, Kim Sung-hwan, ocasião em que manteve encontro com o chanceler Antonio Patriota.
Mai/2012	III Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial.
Jun/2012	Visita do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, à Coreia do Sul.
Jun/2012	Participação do presidente Lee Myung-bak na Conferência Rio+20.
Nov/2012	IV Reunião do Comitê de Cooperação Agrícola.
Nov/2012	Assinatura do Acordo de Previdência Social.
Fev/2013	Encontro bilateral entre os chanceleres Antonio Patriota e Kim Sung-hwan à margem do Debate Aberto do CSNU sobre Proteção de Civis em Conflitos Armados, em Nova York.
Out/2013	IV Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial.
Nov/2013	IX Reunião de Consultas Políticas, em Brasília.
Abr/2014	II Reunião da Comissão Mista de Ciência Tecnologia e Inovação, em Brasília.
Jul/2014	Abertura da Adidância de Defesa brasileira residente em Seul.
Set/2104	V Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial, em Seul.
Out/2014	Visita à Coreia do Sul do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Ricardo Lewandowski.
Dez/2014	Visita ao Brasil do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Cho Tae-yul.
Abr/2015	Visita ao Brasil da presidente da Coreia do Sul, Park Geun-hye
Dez/2015	VI Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial, em Brasília.
Dez/2015	III Reunião do Mecanismo de Consulta em Energia e Recursos Minerais, em Brasília.

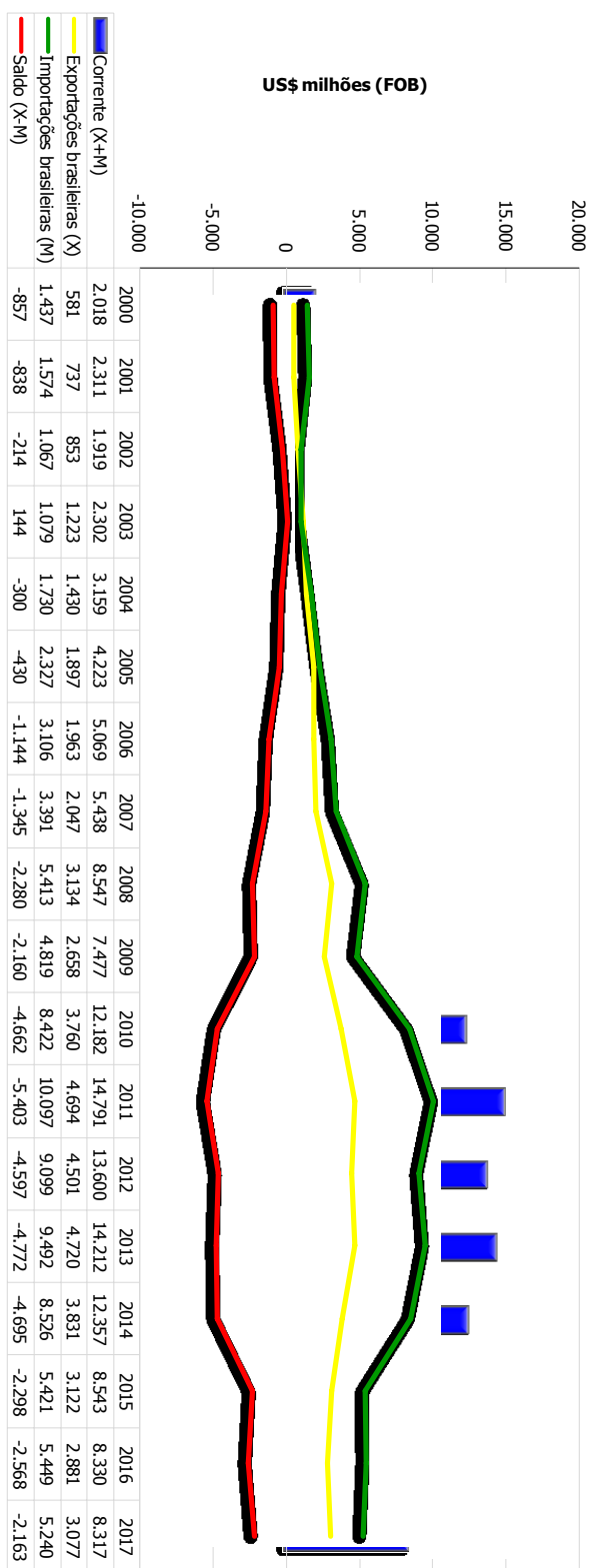
Dez/2017	Visita do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Sul, Lim Sung-nam ao Brasil.
Mar/2018	Visita do primeiro-ministro Lee Nak-yon ao Brasil por ocasião do 8º Fórum Mundial da Água.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Publicação no DOU
Acordo de Comércio	21/05/1963	21/05/1963	19/06/1963
Acordo Cultural	07/02/1966	20/10/1967	17/11/1967
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	07/03/1989	21/11/1991	03/12/1991
Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia	08/08/1991	30/12/1992	23/11/1992
Acordo para Serviços Aéreos entre seus Respetivos Territórios e Além	11/08/1992	31/05/1995	08/02/1994
Tratado de Extradicação	01/09/1995	01/02/2002	08/03/2002
Acordo sobre Concessão de Vistos para Viagens de Negócios, Investimentos de Cobertura Jornalística	11/09/1996	26/12/1997	05/11/1997
Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo	11/09/1996	25/11/1997	02/05/2005
Acordo sobre Isenção de Vistos	18/01/2001	20/05/2002	20/05/2002
Acordo para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	18/01/2001	25/07/2005	11/07/2005
Acordo sobre Assistência Judiciária Mútua em Matéria Penal	13/12/2002	14/12/2005	14/03/2006
Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa	31/03/2006	05/11/2008	11/02/2009
Acordo de Previdência Social entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República da Coreia.	22/11/2012	-	Em promulgação (tramitação no Poder Executivo)
Protocolo Alterando a Convenção entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República da Coreia Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	24/04/2015	08/01/2018	27/04/2016

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Coreia do Sul



Elaborado pelo MRE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

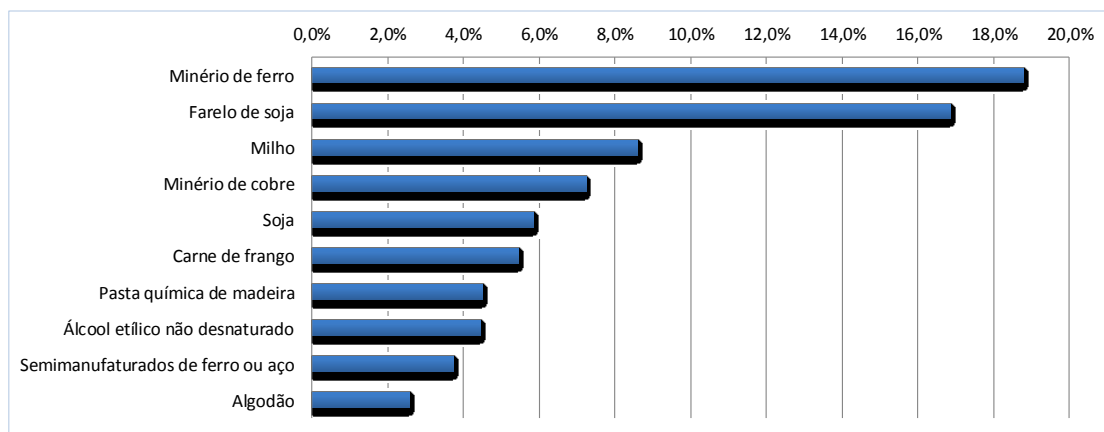
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (janeiro)	179	448	627	-269
2018 (janeiro)	210	540	749	-330

Composição das exportações brasileiras para a Coreia do Sul (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minério de ferro	501	16,0%	365	12,7%	578	18,8%
Farelo de soja	392	12,6%	488	16,9%	519	16,9%
Milho	505	16,2%	250	8,7%	265	8,6%
Minério de cobre	112	3,6%	155	5,4%	223	7,2%
Soja	278	8,9%	198	6,9%	180	5,8%
Carne de frango	182	5,8%	170	5,9%	168	5,5%
Pasta química de madeira	128	4,1%	123	4,3%	139	4,5%
Álcool etílico não desnaturado	213	6,8%	300	10,4%	137	4,5%
Semimanufaturados de ferro ou aço	71	2,3%	29	1,0%	115	3,7%
Algodão	157	5,0%	173	6,0%	80	2,6%
Subtotal	2.539	81,3%	2.251	78,1%	2.404	78,1%
Outros	583	18,7%	630	21,9%	673	21,9%
Total	3.122	100,0%	2.881	100,0%	3.077	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

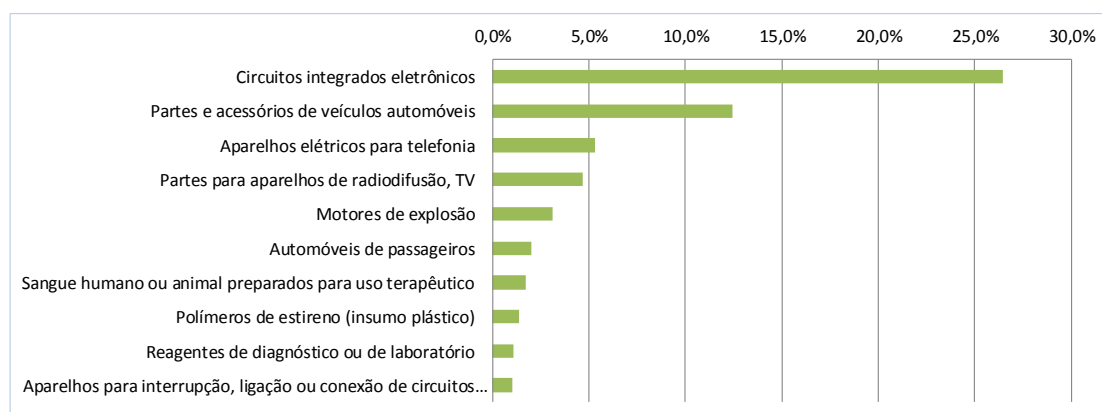


Composição das importações brasileiras originárias da Coreia do Sul (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Circuitos integrados eletrônicos	769	14,2%	801	14,7%	1.387	26,5%
Partes e acessórios de veículos automóveis	681	12,6%	461	8,5%	653	12,5%
Aparelhos elétricos para telefonia	369	6,8%	232	4,3%	278	5,3%
Partes para aparelhos de radiodifusão, TV	425	7,8%	165	3,0%	244	4,7%
Motores de explosão	165	3,0%	148	2,7%	164	3,1%
Automóveis de passageiros	265	4,9%	119	2,2%	105	2,0%
Sangue humano ou animal preparados para uso terapêutico	44	0,8%	83	1,5%	89	1,7%
Polímeros de estireno (insumo plástico)	74	1,4%	54	1,0%	71	1,4%
Reagentes de diagnóstico ou de laboratório	5	0,1%	8	0,1%	58	1,1%
Aparelhos para interrupção, ligação ou conexão de circuitos elétricos	58	1,1%	53	1,0%	55	1,0%
Subtotal	2.855	52,7%	2.124	39,0%	3.104	59,2%
Outros	2.566	47,3%	3.325	61,0%	2.136	40,8%
Total	5.421	100,0%	5.449	100,0%	5.240	100,0%

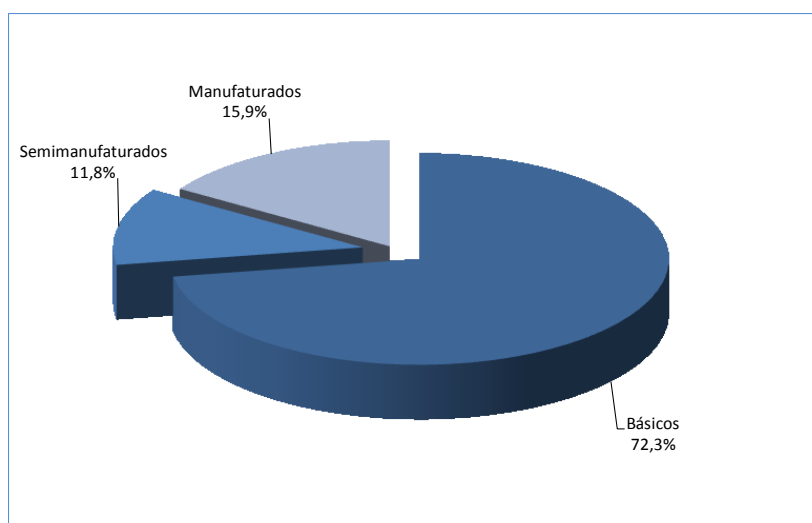
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

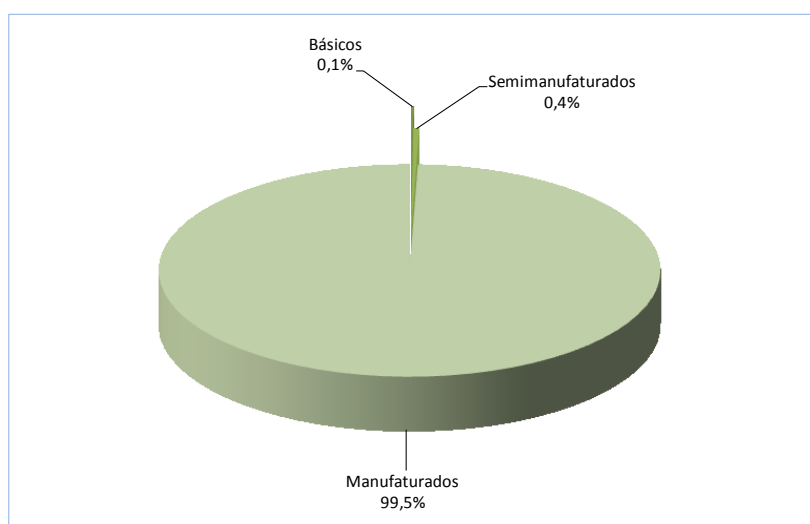


Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

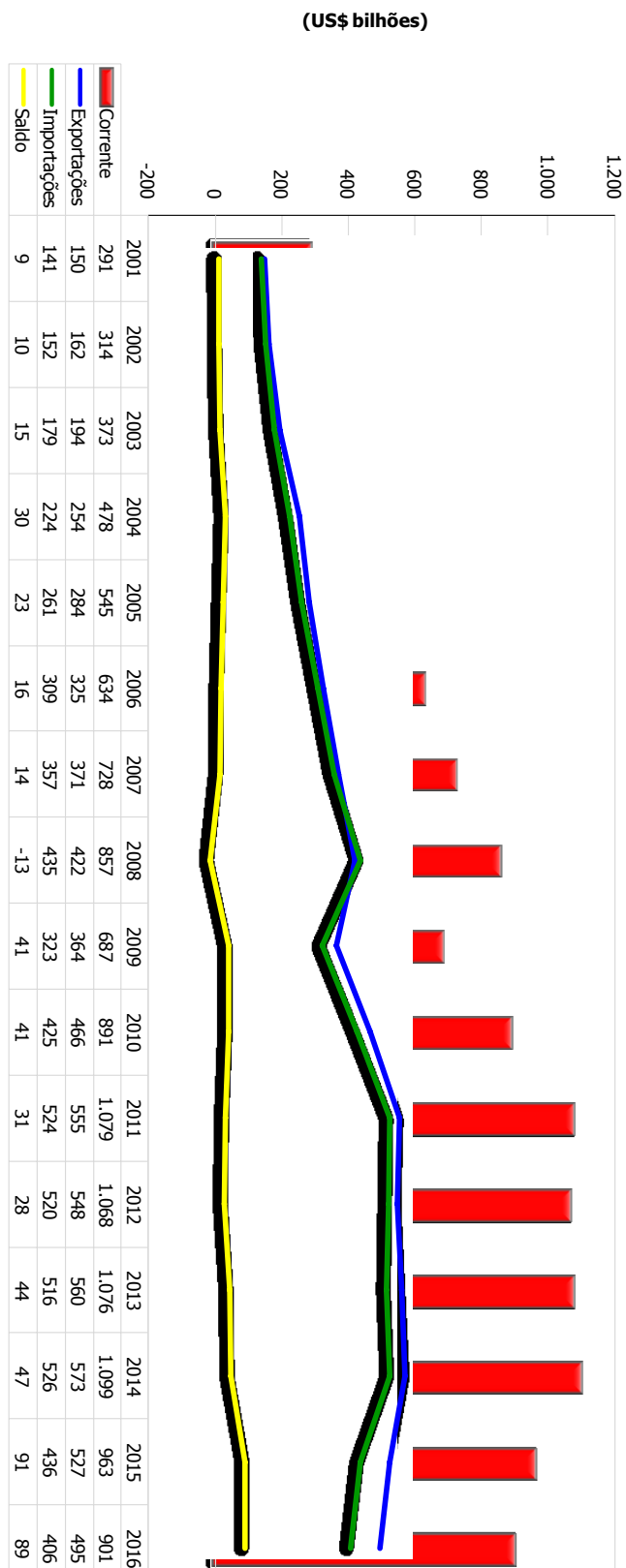
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 8 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Milho	0	0,0%	28	13,4%	Milho 13,4%
Farelo de soja	49	27,3%	25	11,9%	Farelo de soja 11,9%
Semimanufaturados de ferro ou aço	0	0,0%	24	11,5%	Semimanufaturados de ferro ou aço 11,5%
Álcool etílico não desnaturado	1	0,6%	22	10,5%	Álcool etílico não desnaturado 10,5%
Minério de ferro	39	21,8%	17	8,1%	Minério de ferro 8,1%
Carne de frango	18	10,0%	14	6,7%	Carne de frango 6,7%
Algodão cru	10	5,6%	13	6,2%	Algodão cru 6,2%
Pastas químicas de madeira	9	5,0%	8	3,8%	Pastas químicas de madeira 3,8%
Insumos para fabricação de solventes e têxteis e polímeros	2	1,1%	8	3,8%	Insumos para fabricação de solventes e têxteis e polímeros 3,8%
Sucos de frutas	0	0,0%	7	3,3%	Sucos de frutas 3,3%
Subtotal	128	71,5%	166	79,2%	
Outros	51	28,5%	44	20,8%	
Total	179	100,0%	210	100,0%	

Grupos de produtos	2 0 1 7 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 8 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Circuitos integrados eletrônicos	113	25,2%	157	29,1%	Circuitos integrados eletrônicos 29,1%
Partes e acessórios de veículos automóveis	45	10,0%	71	13,2%	Partes e acessórios de veículos automóveis 13,2%
Partes para aparelhos de radiodifusão, TV	22	4,9%	24	4,4%	Partes para aparelhos de radiodifusão, TV 4,4%
Automóveis de passageiros	4	0,9%	24	4,4%	Automóveis de passageiros 4,4%
Aparelhos elétricos para telefonia	27	6,0%	14	2,6%	Aparelhos elétricos para telefonia 2,6%
Hidrocarbonetos cíclicos	0	0,0%	9	1,7%	Hidrocarbonetos cíclicos 1,7%
Polímeros de estireno (insumo plástico)	3	0,7%	9	1,7%	Polímeros de estireno (insumo plástico) 1,7%
Motores de explosão	21	4,7%	7	1,3%	Motores de explosão 1,3%
Assentos	5	1,1%	7	1,3%	Assentos 1,3%
Reagentes de diagnóstico ou de laboratório	8	1,8%	6	1,1%	Reagentes de diagnóstico ou de laboratório 1,1%
Subtotal	248	55,4%	328	60,8%	
Outros produtos	200	44,6%	212	39,2%	
Total	448	100,0%	540	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Comércio Coreia do Sul x Mundo

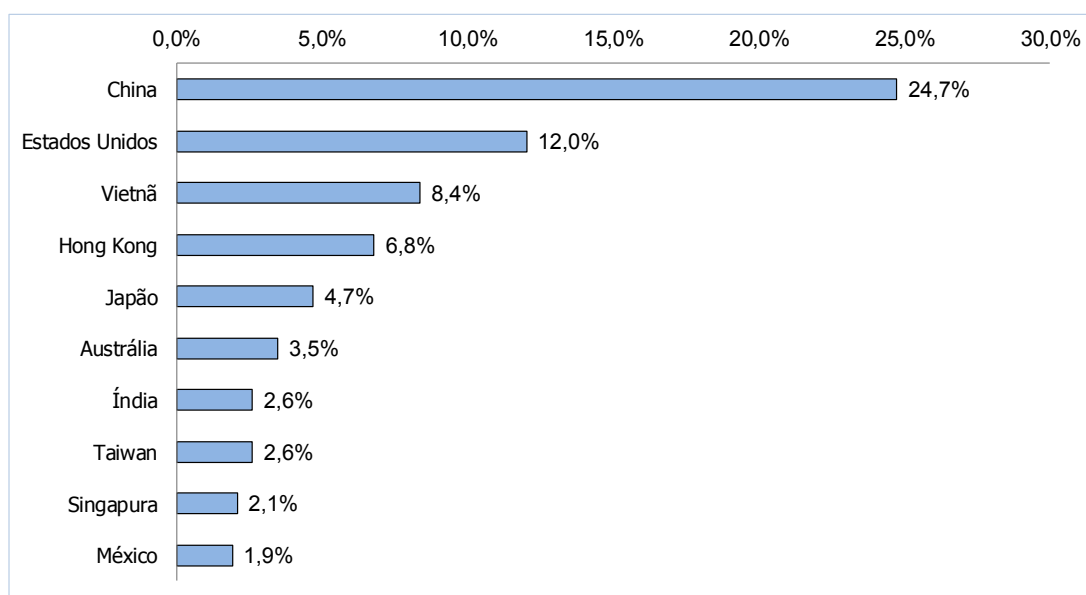


Elaborado pelo MEF/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, February 2018.

Principais destinos das exportações da Coreia do Sul
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	142	24,7%
Estados Unidos	69	12,0%
Vietnã	48	8,4%
Hong Kong	39	6,8%
Japão	27	4,7%
Austrália	20	3,5%
Índia	15	2,6%
Taiwan	15	2,6%
Singapura	12	2,1%
México	11	1,9%
...		
<i>Brasil (20º lugar)</i>	6	<i>1,0%</i>
Subtotal	404	70,3%
Outros países	171	29,7%
Total	574	100,0%

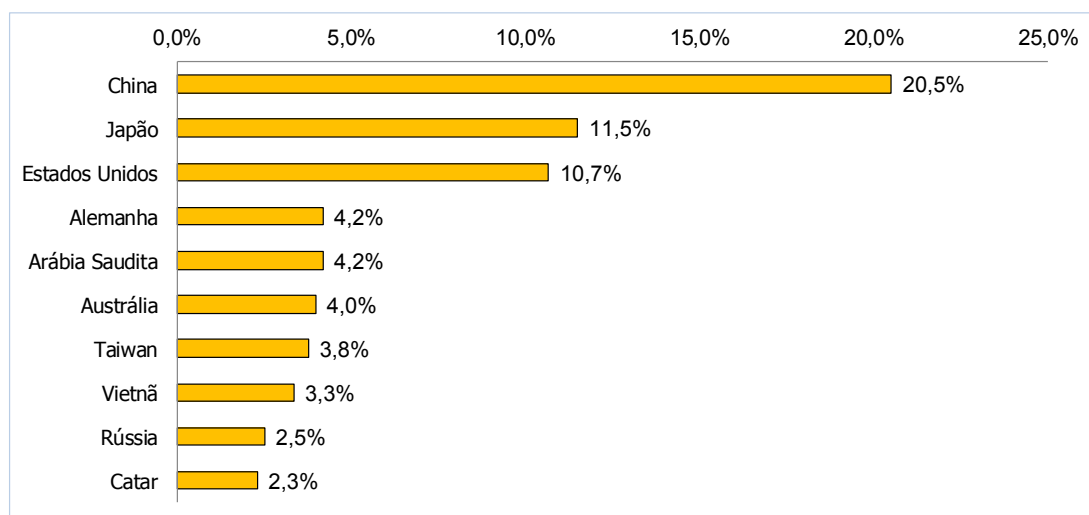
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações da Coreia do Sul
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	98	20,5%
Japão	55	11,5%
Estados Unidos	51	10,7%
Alemanha	20	4,2%
Arábia Saudita	20	4,2%
Austrália	19	4,0%
Taiwan	18	3,8%
Vietnã	16	3,3%
Rússia	12	2,5%
Catar	11	2,3%
...		
<i>Brasil (28º lugar)</i>	<i>4</i>	<i>0,8%</i>
Subtotal	324	67,8%
Outros países	154	32,2%
Total	478	100,0%

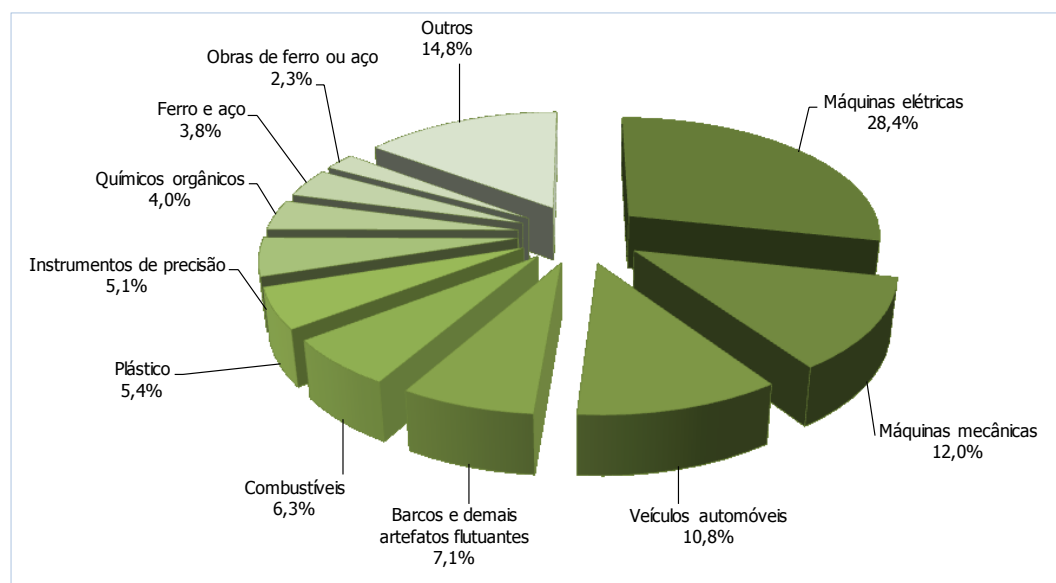
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações da Coreia do Sul (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas elétricas	163	28,4%
Máquinas mecânicas	69	12,0%
Veículos automóveis	62	10,8%
Barcos e demais artefatos flutuantes	41	7,1%
Combustíveis	36	6,3%
Plástico	31	5,4%
Instrumentos de precisão	29	5,1%
Químicos orgânicos	23	4,0%
Ferro e aço	22	3,8%
Obras de ferro ou aço	13	2,3%
Subtotal	489	85,2%
Outros	85	14,8%
Total	574	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das importações da Coreia do Sul (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	110	23,0%
Máquinas elétricas	83	17,4%
Máquinas mecânicas	61	12,8%
Instrumentos de precisão	22	4,6%
Ferro e aço	17	3,6%
Veículos automóveis	16	3,3%
Minérios	14	2,9%
Químicos orgânicos	13	2,7%
Plásticos	11	2,3%
Diversos das indústrias químicas	7	1,5%
Subtotal	354	74,1%
Outros	124	25,9%
Total	478	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados

